

# Alguns Comentários sobre Cessacionismo

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Quando afirmando qualquer proposição que não é um primeiro princípio de um sistema, a afirmação é arbitrária ou suportada por premissas que são declaradas ou assumidas. Assim, quando faço qualquer afirmação significativa em meus escritos e ensinos, freqüentemente refiro-me à base para a afirmação também. Numa situação ideal, apresentaria essa base à medida que fizesse a afirmação, ou já terei produzido uma exposição dela em outro lugar, de forma que a base possa ser assumida, e talvez referenciada numa nota de rodapé. Essa abordagem deveria ser aceitável a qualquer leitor racional.

Contudo, é freqüentemente inconveniente ou impossível alcançar o ideal, em cujo caso exijo que eu tenha em mente ao menos as razões para fazer a afirmação à medida que a faço, de forma que poderia apresentá-las se necessário. Isto é, eu deveria estar ao menos satisfeito comigo mesmo e diante de Deus que a declaração ou posição em questão é bíblica e racional, e que serve para promover a fé e edificar a igreja afirmá-la nesse momento. Então, em casos onde não posso assumir para uma afirmação uma base anteriormente explicada e defendida porque ainda tenho que apresentá-la, é ainda possível assumi-la se tiver sido produzida por outros.

Quando diz respeito às manifestações do Espírito, ainda tenho que produzir uma declaração substancial da minha posição e a base bíblica para ela. E assim, embora tenha deixado claro que afirmo a continuação dos dons espirituais, e que de fato considero *alguns* cessacionistas como deístas práticos, até aqui tenho me refreado de fazer afirmações e aplicações teológicas significantes que assumam a continuação dos dons espirituais. Alguém pode considerar meu livro *Cura Bíblica* uma exceção; contudo, o leitor cuidadoso verá que ali na verdade eu não afirmo minha posição com respeito à cura sobre a suposição da continuação dos dons espirituais. Antes, a suposição maior ali é a soberania absoluta de Deus, uma doutrina que expliquei e defendi extensivamente em vários lugares.

Não investi o tempo e esforço necessário para produzir minha própria exposição sobre o assunto, pois outros projetos têm prioridade. Mas não é o caso de eu considerá-lo de importância secundária. Na verdade, sem relegá-lo ao nível de heresia, considero o cessacionismo uma doutrina vergonhosa, perigosa e falsa. Ele tem infligido tremendo dano à causa de Cristo, e contribuído para a condição lúgubre de alguns setores da igreja por toda a história e nos presentes dias. Em seus modos particulares, carismáticos e cessacionistas cometem o mesmo erro básico, e esse é rejeitar ou ignorar a aplicação das manifestações espirituais *genuínas*. Contrário a como algumas pessoas gostariam de ver o debate, nenhum lado é inteiramente sincero. Assim como os carismáticos têm motivos antibíblicos para desejar que os dons espirituais continuem, muitos cessacionistas sustentam sua posição para servir a motivos próprios também. É realmente difícil crer que alguns cessacionistas preferem sua posição por medo e incredulidade? Existem aqueles que pensam que deveríamos deixar tais questões fora de debate, mas estamos investigando o assunto como *aristãos*, não como acadêmicos desinteressados. Os motivos devem ser inclusos na discussão.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em maio/2007.

Alguns (mas não todos) cessacionistas tomam aberrações extremas como testes para os ensinamentos e práticas carismáticas. Mas sem dúvida não contribuí para uma discussão sóbria usar pessoas como Benny Hinn e Kenneth Copeland para determinar se a *Escritura* ensina a continuação dos dons espirituais. Os carismáticos poderiam muito bem usar os ateístas para representar os cessacionistas, em cujo caso ganhariam o debate imediatamente. Pelo contrário, existem vários recursos eruditos que refutam o cessacionismo, e é contra eles que os cessacionistas devem responder. Alguns exemplos incluem o livro *On the Cessation of the Charismata*, de Jon Ruthven, do qual uma parte principal é uma refutação dos argumentos estranhos de Warfield, e *Showing the Spirit*, de D. A. Carson, que é uma exposição de 1 Coríntios 12-14. Carson deve ser elogiado por sua coragem em se apartar da exegese tradicional, mas obviamente antibíblica, comumente adotada por seus colegas. Essas obras incluem biografias extensivas. Alguém pode procurar também as obras de J. Rodman Williams, Stanley Horton, William Menzies, e outros, mas esses e outros autores são tão diversos que não posso oferecer um endosso amplo aqui.

Uma obra que se parece muito com minha posição, que apresenta em sua forma alguns dos pontos que eu levantaria, e que faz isso num estilo acessível, é *Sola Scriptura and the Revelatory Gifts*, de Don Codling, um pastor Presbiteriano graduado no Westminster Theological Seminary. Se você for comprar apenas dois livros que cito nesse artigo, adquira Codling e Ruthven. Se for comprar apenas um, adquira Codling. Ela não é a obra mais substancial, mas considerando todas as coisas, é uma das melhores opções para alguém que não pode ler várias caixas de livros sobre o assunto. A obra mostra que não somente não existe nenhuma base exegética para o cessacionismo, e que existem razões bíblicas para esperar que os dons espirituais continuem, mas levanta também o que deveria ser um ponto óbvio, que a suficiência da Escritura e o fechamento do Cânon na verdade não sustentam nenhuma conexão necessária com a cessação ou continuação dos dons espirituais em primeiro lugar. Essa obra serve como uma base adequada para assumir a continuação dos dons espirituais (embora existam muitas outras para reforçar isso), sobre a qual podemos construir outras proposições e propostas com respeito à doutrina e prática cristã. Observe que essa obra *não* sustenta a posição de Grudem sobre profecia. Na verdade, quando lidando com falsas profecias, ela faz um uso sério e eficaz do poder da excomunhão, o tipo de postura (com respeito à própria excomunhão, e não da forma como ela se aplica aos falsos profetas) que sempre tenho afirmado, mas raramente visto em outros escritores.

Com respeito ao batismo do Espírito Santo, não direi muito aqui, exceto apontar dois argumentos comuns, mas inaceitáveis *contra* a doutrina Pentecostal:

O primeiro alega que se o batismo é uma bênção ou experiência separada da regeneração, então isso criaria duas classes de cristãos. A *Teologia Sistemática* de Grudem apresenta um exemplo desse argumento. Ele aponta corretamente algumas distinções ilegítimas, tais como a distinção entre “discípulos” e “crentes”. Mas enquanto existe base bíblica sólida para afirmar que todos os crentes são discípulos, do contrário não são crentes de forma alguma, Grudem não apresenta nenhuma base bíblica satisfatória para refutar a distinção entre aqueles que foram ou não “batizados pelo Espírito”. Colocar essa juntamente com várias falsas distinções numa tabela não faz *dessa* distinção uma falsa também. O argumento diz que o batismo não pode ser uma segunda bênção, visto que se for, então haveria duas classes de cristãos, e sabemos que não existem duas classes de cristãos. Mas esse é um argumento circular. Alguém deve mostrar que não existem duas classes de cristãos, ou a possibilidade permanece que *essa* doutrina prova que existem duas classes de cristãos. Adicionando a isso o fato que os pentecostais geralmente ensinam que esse batismo está disponível a todo crente, a objeção é tornada quase sem sentido. Aqui não estou do lado ou contra a doutrina Pentecostal. Estou meramente apontando um argumento inválido. Veja o livro *Spirit Baptism: A Biblical Investigation*, de Howard Erwin, para uma apresentação da doutrina Pentecostal. Outro livro é *Spirit and Power*, de William e

Robert Menzies. Sem dúvida, é possível afirmar a continuação dos dons espirituais, mas não a doutrina Pentecostal com respeito ao batismo. Elas são questões relacionadas, mas distinguíveis.

O segundo argumento contra a doutrina Pentecostal é muito comum e significativo, e pertence ao princípio hermenêutico amplo que se estende além desse debate. E ei-lo: é afirmado, em graus variantes, que doutrinas são estabelecidas somente por porções didáticas da Escritura, e não por porções narrativas. Mas esse princípio não possui garantia bíblica, e de fato contradiz como as próprias porções didáticas na Escritura empregam as porções narrativas da Escritura. Uma coisa é dizer que poderia ser mais difícil estabelecer acuradamente uma doutrina baseando-se em narrativas bíblicas, de forma que muito cuidado é requerido, e outra coisa totalmente diferente é proibir certos usos para essas porções narrativas, mesmo em face de exemplos bíblicos contrários. Para mais sobre isso, veja o livro *The Charismatic Theology of St. Luke*, de Roger Stronstad. Ele argumenta corretamente que esse princípio hermenêutico é uma negação implícita da autoridade da Escritura, ou pelo menos de algumas porções dela, e também cria um cânon dentro do Cânon. Novamente, aqui estou advertindo contra um argumento inválido, ao invés de apoiar uma ou outra posição do debate sobre o batismo.

Agora, buscamos agradar a Deus e não aos homens, e é a ele, não aos homens, que devemos prestar contas por nossas crenças e práticas. Diante de Deus, existe na verdade uma prestação de contas relativa aos homens, e assim, explicamos e debatemos as questões. Contudo, isso não significa que devemos persuadi-los antes de podermos decididamente sustentar nossa própria posição e aplicá-la às nossas vidas. Existem todos os tipos de razões pelas quais as pessoas não estão convencidas de uma posição verdadeira, tais como deficiências intelectuais, motivos pessoais, ou algumas vezes simplesmente falta de informação. Uma vez que a base bíblica apropriada é estabelecida, não devemos mais ficar paralisados por um desacordo persistente do outro lado, mas devemos seguir adiante com nossas convicções. Nesse caso, isso significaria uma implementação completa dos dons espirituais em nossas vidas, igrejas e ministérios. E assim, devemos ir onde eles não seguirão, enquanto oramos com os primeiros discípulos: “Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra, enquanto estendes a mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus”. (Atos 4:29-30).

### Leitura Recomendada

Don Codling, [\*Sola Scriptura and the Revelatory Gifts\*](#)

Jon Ruthven, [\*On the Cessation of the Charismata\*](#)

D. A. Carson, [\*Showing the Spirit\*](#)

Vincent Cheung, [\*Cura Biblica\*](#) (Monergismo.com)

D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores* (Editora Fiel)

Charles H. Spurgeon, *Um Ministério Ideal* (Editora Fiel)

Tony Sargent, *The Sacred Anointing The Preaching of Dr. Martyn Lloyd-Jones*

Fonte: [www.vincentcheung.com](http://www.vincentcheung.com)